

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Conselho Geral

CEGC

PARECER RELATIVO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012

De acordo com o disposto na alínea f) do número 1 do artigo 82º da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, compete ao Conselho Geral aprovar as Contas Anuais consolidadas, acompanhadas de parecer do fiscal único. O número 3 do referido artigo estabelece que esta competência deliberativa é obrigatoriamente precedida pela apreciação de um parecer a elaborar e aprovar pelos Membros Externos do Conselho Geral. Estas exigências legais vêm também plasmadas nos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e no Regulamento do seu Conselho Geral.

Verificámos que, de forma clara e apropriada, a informação financeira revela que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados pela Escola conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Analisámos as Contas que nos foram presentes pela Senhora Presidente da Escola, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, nomeadamente as demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, e os correspondentes Anexos.

Tomámos conhecimento da Certificação Legal das Contas emitida por PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C. com cujo teor concordámos.

TEGC

1 - Análise comparativa da Demonstração de Resultados

Unidade Monetária: EURO

| | 2012 | 2011 | Diferenças | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|
| | | | Valor | % |
| Custos e Perdas | | | | |
| Custo das Merc. Vend. e das Matérias Consumidas | | | | |
| Matérias | 81.927,96 | 107.423,14 | -25.495,18 | -23,73% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.534.766,39 | 1.844.230,45 | -309.464,06 | -16,78% |
| Custos com o Pessoal | | | | |
| Remunerações | 6.354.608,62 | 6.655.917,40 | -301.308,78 | -4,53% |
| Encargos Sociais | 1.224.335,75 | 1.176.944,01 | 47.391,74 | 4,03% |
| Formação | | 188.432,89 | -188.432,89 | -100,00% |
| Transferências Correntes e Prestações Sociais | 171.452,57 | 118.070,70 | 53.381,87 | 45,21% |
| Amortizações do Exercício | 662.486,04 | 738.819,39 | -76.333,35 | -10,33% |
| Provisões | 0,00 | 24.830,02 | -24.830,02 | -100,00% |
| Outros Custos e Perdas Operacionais | 93.534,73 | 65.587,10 | 27.947,63 | 42,61% |
| Custos e Perdas Financeiras | 1.974,14 | 9.883,89 | -7.909,75 | -80,03% |
| Custos e Perdas Extraordinárias | 1.632,78 | 3.859,66 | -2.226,88 | -57,70% |
| Total dos Custos | 10.126.718,98 | 10.933.998,65 | -807.279,67 | -7,38% |
| Resultado Líquido do Exercício | 6.894,76 | 634.549,34 | -627.654,58 | -98,91% |
| Total | 10.133.613,74 | 11.568.547,99 | -1.434.934,25 | -12,40% |
| Proveitos e Ganhos | | | | |
| Vendas | 58.775,58 | 134.373,23 | -75.597,65 | -56,26% |
| Prestações de Serviços | 194.280,67 | 615.906,55 | -421.625,88 | -68,46% |
| Impostos, Taxas e Outros | 2.215.562,38 | 2.291.390,37 | -75.827,99 | -3,31% |
| Proveitos Suplementares | 85.139,33 | 83.983,77 | 1.155,56 | 1,38% |
| Transferências e Subsídios Correntes Obtidos | | | | |
| Outras | 7.392.130,18 | 8.260.870,22 | -868.740,04 | -10,52% |
| Outros Proveitos e Ganhos Operacionais | 13.488,41 | 22.067,84 | -8.579,43 | -38,88% |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 1.835,00 | 8.197,24 | -6.362,24 | -77,61% |
| Proveitos e Ganhos Extraordinários | 172.402,19 | 151.758,77 | 20.643,42 | 13,60% |
| Total dos Proveitos | 10.133.613,74 | 11.568.547,99 | -1.434.934,25 | -12,40% |

Da análise comparativa da Demonstração de Resultados dos anos de 2011 e 2012 realça-se:

- Relativamente aos Custos e Perdas: a redução dos Custos com o Pessoal, decorrente da diminuição das Remunerações no valor de 301.309 Euros e dos Custos com Formação no valor de 188.433 Euros, bem como a redução dos Fornecimentos e Serviços Externos no valor de 309.464 Euros;
- Relativamente aos Proveitos e Ganhos: pela negativa, a diminuição no valor de 868.740 Euros de Outras Transferências e Subsídios Correntes obtidos, a diminuição de 421.626 Euros de Prestações de Serviços e a diminuição de 75.598 Euros de Vendas; e pela positiva, o aumento de 20.643 Euros dos Proveitos e Ganhos Extraordinários.

2 - Análise da situação económico-financeira

MGSC

Da análise da situação económico-financeira é de salientar o facto de:

- O Indicador de Liquidez Geral (Activo Circulante/Passivo Circulante) ser de 2,21 (LG>1), ou seja, o valor dos Activos Circulantes é superior ao Passivo de curto Prazo, o que reflecte baixo risco para os credores da empresa, uma vez que a realização dos activos circulantes em liquidez é suficiente para fazer face às Dívidas de Terceiros de Curto Prazo;
- O Indicador de Solvabilidade (Total de Fundos Próprios/Total Passivo) ser de 3,11 (Solv>1), ou seja, o valor dos Fundos Próprios é superior ao Passivo. Esta situação reflecte baixo risco para os credores da Escola, dado que os Capitais Próprios são suficientes para fazer face às Dívidas de Terceiros;
- O Indicador de Autonomia Financeira (Total de Fundos Próprios/Total Activo Líquido ser de 0,76, ou seja, o Activo Líquido é financiado a 76% por Fundos Próprios, indicando que a Escola é pouco dependente de Capitais Alheios, apresentando valores mais baixos de Encargos Financeiros e consequentemente, beneficiando a sua Rendibilidade.

Do atrás demonstrado, concluímos que:

1. As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Escola que evidencia um Balanço de 12.332.725 Euros, com um Total de Fundos Próprios de 9.329.647 Euros e um resultado líquido positivo de 6.895 Euros.
2. O resultado líquido é positivo muito embora apresente um decréscimo de 627.655 Euros em relação ao exercício de 2011. Este valor resulta de uma perda de 1.434.934 Euros de Proveitos e Ganhos que foi parcialmente compensado pela redução de Custos e Perdas de 807.280 Euros.

Nestes termos, somos do parecer que o Conselho Geral:

1. Aprove as Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
2. Aprove a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Presidente.

Finalmente, queremos salientar a situação económica e financeira saudável, equilibrada e com solvabilidade da Escola, não tendo sido necessário contrair empréstimos junto de instituições bancárias e tendo desenvolvido uma actividade intensa e relevante no cumprimento da sua missão, objectivos e estratégias o que demonstra uma política de rigor da Presidente e da sua equipa de gestão.

Os membros do Conselho Geral enaltecem o esforço e o rigor da presidência e da equipa de gestão desta escola e manifestam a preocupação com a contínua diminuição das receitas nos últimos anos. Incentivam o Conselho de Gestão a procurar meios para ultrapassar esta situação.

Coimbra, 5 de Julho de 2013

A Presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,

(Professora Doutora Maria Da Graça Carvalho)

A handwritten signature in black ink, reading "M. Graça Carvalho". The signature is written in a cursive, flowing style.